

## O Apagamento do fonema / d/ em verbos gerundiais no Português Brasileiro: variantes rural e urbana em Santana do Ipanema

Geicilayne Tavares Pelayes (1)

(1)Estudante de graduação; Licenciatura plena em Letras; Universidade Federal de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; geicilayne.tavares@hotmail.com

### Resumo

O estudo do uso linguístico que leva em conta o falante e sua atuação no processo de mudança da língua, apesar de ser um campo de pesquisa bastante desenvolvido no Brasil, ainda há muito o que se descobrir e entender sobre o processo de mudança na língua. Este trabalho é baseado nesta perspectiva e enfoca o apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais no português brasileiro, variedades urbana e rural, em Santana do Ipanema, sistematizando-as, e também demonstrando quais fatores linguísticos e extralinguísticos são mais influentes na produção destas variantes. Para tanto, este trabalho é embasado na Teoria da Variação de William Labov, e seus resultados foram obtidos através de gravações de voz por falantes da comunidade de fala estudada.

**Palavras-chave:** apagamento; variantes urbana e rural; mudança linguística.

### Abstract

The study of language use that take into account the speaker and its performance, is a field developed in Brazilian linguistic research, however there is still as much to discover and understand about the language process use.. This work is based on this perspective and focuses on the deletion of the phoneme / d / in gerundial verbs in Brazilian Portuguese, both in urban and rural varieties of Portuguese in Santana do Ipanema. This research looks to systematization, and demonstration that linguistic and extralinguistic factors are influences in these variants production. Therefore, this work is grounded in the theory of variation of William Labov, and the results were obtained through voice recordings by speakers member of the speech community studied.

**Keywords:** deletion; urban and rural variantion; language change.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Faraco (2008), o juízo mais seguro é aquele que vem da observação sistemática do uso, pois a língua está viva na boca e nas mãos dos falantes. A partir deste pensamento, é notório que a língua e a variação estão intrinsecamente ligadas, ao passo que os falantes podem utilizá-la de maneiras diferentes com intenção de dizer a mesma coisa. Dessa forma, os fatores extralinguísticos como região, sexo, escolaridade, faixa etária e procedência podem influenciar de forma direta tais usos da língua.

Para Bagno (2004) o estudo da variação no processo de uso da língua pode ser sistematizado, ou seja, não é irregular e sim um campo vasto em que é possível encontrar coisas conservadas ao longo do tempo e inovações resultantes das transformações inevitáveis pelas quais passa todo processo humano e nada mais humano que a linguagem e a língua. Explicar onde há frequência e sistematizar o fenômeno observado é o enfoque desta pesquisa. Este trabalho trata do morfema gramatical “ndo” que pode ser realizado como [no], por meio do processo fonológico apagamento do fonema /d/, resultando na variação de [po'dẽdʊ] para [po'dẽʊ].

Esta variação é identificada como algo frequente na fala de pessoas residentes na zona rural ou menos escolarizadas como está “decretado” pela sociedade? Estamos defronte a uma futura mudança linguística?

Quais fatores linguísticos e extralinguísticos são mais influentes para a efetivação do fenômeno em estudo? A diferenciação entre o modo como o falante usa a língua pode lhe causar restrições sociais em meio à sua comunidade de fala ou passa despercebido aos demais que não fazem o mesmo uso? Há ou não um monitoramento linguístico por parte dos demais atuantes na comunidade de fala estudada?

De acordo com Cristófar (1996) esse processo de redução se aplica apenas às formas de gerúndio, com informação morfológica dada pelo componente fonológico e morfológico não levando à organização lexical, visto que palavras contendo o mesmo contexto favorável à redução e que não portam informação morfológica de gerúndio não são afetadas pelo processo.

Segundo Cagliari ((2002) apud Ferreira & Tenani (2012)) empregamos o termo “apagamento” para designar o processo de eliminação do [d] no morfema de gerúndio “ndo”; segundo o autor, uma regra de eliminação/apagamento ocorre quando há supressão de segmento da forma básica de um morfema. Assim, a forma nominal do gerúndio do verbo “cantar” [kan'tãdʊ] tem a oclusiva /d/ apagada na variedade estudada [kan'tãʊ].

A região geográfica e a escolaridade têm-se mostrado cada vez mais influentes na efetivação deste tipo de fenômeno no português brasileiro (doravante PB), contudo, a diferenciação entre falas numa mesma comunidade pode alavancar preconceitos linguísticos que afetam, por mais superficial que seja a vida do falante da variável desprestigiada. De acordo com Calvet (2002) há cada vez mais um monitoramento por parte de quem fala a variante padrão com quem não fala esta mesma variante e vice-versa.

Portanto, pretende-se com este estudo a análise do apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais no português brasileiro em Santana do Ipanema, situada no sertão alagoano a 207 km da capital Maceió, visando demonstrar a diferença deste fenômeno nas variantes rural e urbana, quais causas estão envolvidas no processo deste uso especificamente, em que situações sociais o uso em estudo é mais frequente e analisar esse uso a fim de identificar se há ou não um processo de mudança linguística.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho realizado é de cunho quantitativo, uma vez que foram usados dados quantitativos para analisar os resultados obtidos na pesquisa. No início da coleta de dados os falantes responderam um questionário, anexo neste trabalho, para a verificação dos requisitos fundamentais na pesquisa, como idade, escolaridade, classe social e região habitada. A coleta dos dados se deu de forma espontânea através de entrevistas direcionadas, ou seja, que continham o suporte adequado para a observação do objeto em estudo. Participaram da pesquisa 21 informantes de 17 a 30 anos que estão cursando ou terminaram o ensino médio e 14 informantes de 17 a 30 anos que estão cursando ou terminaram o ensino superior, todos os informantes foram divididos entre homens e mulheres da zona urbana e rural. Foi utilizado um gravador digital Sony ICD - PX240 para armazenar os dados coletados na pesquisa, os quais foram transcritos e analisados após a coleta utilizando o *software livre* PRAAT.

Os dados de fala espontânea foram coletados na cidade de Santana do Ipanema, entre os campos urbano e rural. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2013, o município de Santana do Ipanema dispõe de 47.352 habitantes mesclados entre a área urbana e rural, com média de 28/561 pessoas alfabetizadas mescladas entre homens e mulheres da zona urbana e rural e 18.791 pessoas não alfabetizadas, mescladas entre homens e mulheres da zona urbana e rural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de fala analisada mostrou-se pouco diversificada em relação ao uso da variante em estudo. Os meios urbanos e rurais desta comunidade de fala são bastante próximos, um dos motivos pelo qual se instigou a pesquisa. O urbano tem adquirido cada vez mais o modo de falar do campo, sendo este um dos motivos que explicam os resultados adquiridos na pesquisa.

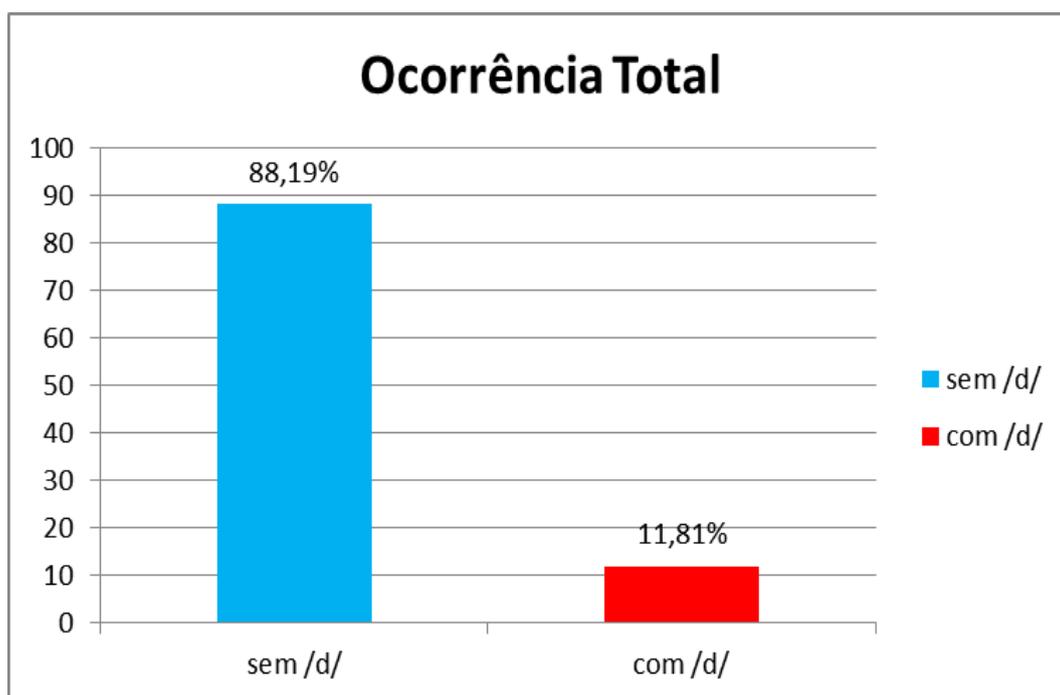


Tabela1. Cruzamento de ocorrências totais entre todos os entrevistados (Ensino Médio urbano e rural, e Ensino Superior urbano)

Dentre a totalidade de 35 falantes entrevistados foram produzidos 127 verbos em forma de gerúndio, os quais apresentaram 112 ocorrências com o apagamento do fonema /d/ e 15 ocorrências com a realização deste mesmo fonema. Totalizando uma porcentagem de 11,81% de pronúncia do fonema /d/ e 88,19% de apagamento do fonema /d/ na região analisada.

Os falantes do meio rural entrevistados que estão cursando ou já terminaram o ensino médio foram 10. Dentre os 10 falantes apenas dois pronunciaram o fonema /d/, sendo que estes mesmos falantes pronunciaram também verbos com o apagamento do fonema /d/. Todos os falantes restantes desta categoria pronunciaram os verbos em forma de gerúndio com o apagamento do fonema /d/. Portanto, foi detectada uma porcentagem de 20% de pronúncia do fonema /d/ e 80% de apagamento do fonema /d/ no meio rural.

Os falantes do meio urbano entrevistados que estão cursando ou já terminaram o ensino médio foram 11 e houve, também, duas ocorrências na qual os falantes pronunciaram o fonema /d/, ocorrendo, desta forma, algo semelhante ao resultado do ensino médio rural, no qual os falantes ficaram divididos entre as duas variantes. Os demais falantes desta categoria pronunciaram os verbos em forma de gerúndio com o apagamento do fonema /d/, totalizando uma porcentagem de 18,18% de pronúncia do fonema /d/ e 81,82% de apagamento do fonema /d/.

Não foram encontrados falantes que estão cursando ou terminaram o ensino superior no meio rural por não apresentarem os requisitos necessários para participar da pesquisa, neste caso a faixa etária pesquisada, estando apresentados nesta pesquisa, apenas falantes do meio urbano.

Houve mais ocorrências de pronúncia do fonema /d/ em verbos gerundiais entre os falantes de Ensino Superior urbano, o que nos leva a pensar que o nível de escolaridade é um fator extralinguístico influente da variante na região estudada. Percebe-se, também, que o nível de leitura, colhido no início da pesquisa através de um questionário socioeconômico, mostrou-se um fator essencial para a realização da pronúncia do fenômeno em estudo, ao passo que os alunos de nível superior demonstraram gastar mais tempo em leituras curriculares e extracurriculares que os alunos de nível médio urbano. Foram, em total, entrevistados 14 falantes de ensino superior, nos quais 6 apresentaram ocorrência de pronúncia do fonema /d/, totalizando uma porcentagem de 42,86% de pronúncia do fonema /d/ e 57,14% de apagamento do fonema /d/. Os demais falantes desta categoria pronunciaram os verbos gerundiais com o apagamento do fonema /d/.

Notou-se através da pesquisa que o nível de escolaridade é um fator influente na realização da variante ao passo que foi feita uma comparação entre dois níveis, Médio e Superior, de uma mesma localidade, urbano, e os resultados demonstrados na tabela apontam para uma pronúncia do fonema /d/ em verbos gerundiais mais efetiva entre os falantes de nível superior.

Além disso, foram extraídas imagens obtidas através do *software* livre PRAAT, com o intuito de explicitar como se deu a análise dos dados da pesquisa.

A análise acústica do segmento plosivo alveolar sonoro /d/ mostra uma barra de vozeamento que corresponde ao período em que ocorre a constrição do ar, seguida pela explosão causada pela soltura do ar para a realização do segmento [d]. Nas imagens a seguir podemos observar a ausência da soltura do ar, restando apenas o vozeamento do seguimento nasal /n/, o que mostra o apagamento de /d/ neste ambiente.

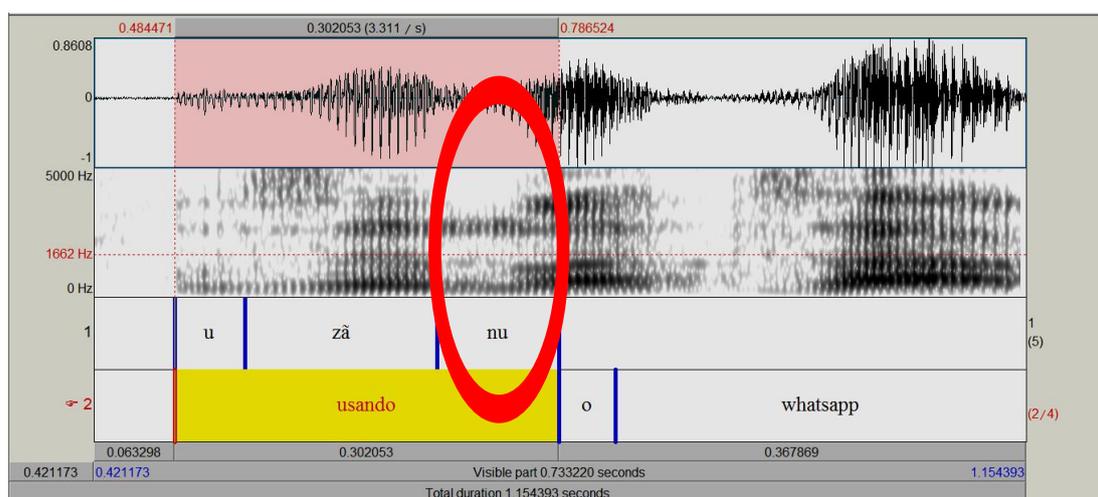


Figura1. Exemplo de apagamento do fonema /d/ em verbo na forma de gerúndio. Observe que não há a marca da soltura do ar, restando apenas o vozeamento de /n/.

De acordo com os resultados extraídos da pesquisa notou-se que a situação econômica dos falantes não influenciou diretamente na produção da variante, no momento em que todos os entrevistados se colocaram em um mesmo nível socioeconômico. Da mesma forma o fato de habitarem a zona rural ou a zona urbana da comunidade estudada não influenciou diretamente no modo de falar dos habitantes quanto à realização do gerúndio.

Percebeu-se, também, que não há um monitoramento dos falantes que não fazem uso da variante estudada para com aqueles que fazem uso desta, ao passo que não há interrupções durante os diálogos de falantes da região de Santana do Ipanema, tanto na zona rural quanto na zona urbana. Sendo assim, conclui-se que a variante estudada não age como fator de exclusão social dentre a comunidade de fala analisada, pois não há distinção entre os usos do gerúndio entre a comunidade rural e a urbana.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram apresentados os principais fatores que influenciam o apagamento do fonema /d/ em verbos na forma de gerúndio falada na cidade de Santana do Ipanema. A partir de gravações de fala espontânea foram obtidos os resultados apresentados ao longo deste trabalho.

Sob a perspectiva da sociolinguística variacionista, mostramos que a forma padrão (ausência do /d/ no morfema de gerúndio) é mais utilizada que a forma não-padrão (presença do /d/ no morfema de gerúndio), uma característica marcante na comunidade pesquisada.

Devido à grande quantidade de produções do apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais exibidos nesta pesquisa, constatou-se que estes resultados apontam para uma mudança em progresso desta variante na região de Santana do Ipanema.

### REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

VIDAL, Maria Vitoria Escandell. *Bases metodológicas de la investigación lingüística*. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces, 2001.

**REFERÊNCIAS**

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina (orgs.). - 2. ed. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, V.1. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLLICA, Maria Cecília. BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *O que é Linguística?*- 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. Parábola Editorial. São Paulo, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. Parábola Editorial. São Paulo, 2011.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística*. Parábola Editorial, 2007.

FERREIRA, Jesuelem Salvani; TENANI, Luciani Ester; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. *O Morfema do Gerúndio "ndo" no Português Brasileiro: análise fonológica e sociolinguística*. R.Let. & Let. Uberlândia-MG. V.28. n.1. p.167-188. 2012.